

### **Ata da Reunião do Colegiado de Ciências Sociais de 21/05/2009**

No dia 21 de maio de 2009, às 18h, reuniram-se na sala 19 do prédio principal do Campus Guarulhos os professores Alessandra El Far, Andréa Barbosa, Carlos Bello, Christina Andrews, Cynthia Sarti, Gabriela Nunes Ferreira, Humberto Alves, José Carlos da Silva Gomes, José Lindomar Coelho Albuquerque, Marcia Cristina Consolim, Marcia Tosta Dias, Marcos Pereira Rufino, Maria Fernanda Lombardi Fernandes, Mauro Luiz Rovai, Melvina Afra Mendes de Araújo e Tatiana Landini. Os professores Andréia Galvão e Paulo Peres justificaram a ausência por estarem se transferindo para outras instituições. O Prof. Marcelo Ferreira não justificou a ausência. O coordenador do curso, Prof. Carlos Bello, iniciou a reunião informando sobre a disponibilidade de duas vagas para alunos no intercâmbio com a Universidade do Porto, solicitando que os presentes apresentassem sugestões para a escolha dos alunos-candidatos. Após uma breve troca de ideias, decidiu-se que o critério mínimo para inclusão dos candidatos ao intercâmbio seria estar cursando do 5º período em diante e não possuir nenhuma pendência em disciplina obrigatória; no caso haver um número maior de candidatos do que vagas disponíveis, o critério de seleção será a maior média das notas de todas as disciplinas já cursadas. Em seguida, o coordenador perguntou sobre o interesse dos professores em enviar projetos para o Programa de Educação Tutorial – PET, cujo prazo de inscrição se encerraria em 25 de maio. Vários professores lamentaram que a divulgação do programa tivesse sido feita em cima da hora. A Profa. Cynthia observou que esse problema acontece porque a PROGRAD dá maior atenção aos programas de iniciação científica, dando pouca atenção a programas como o PET, uma vez que os cursos da área de saúde não tem tradição de participação nesse programa. A Profa. Andréa Barbosa informou que tinha interesse em enviar uma proposta. Sua proposta seria uma expansão do projeto de pesquisa e extensão que já vem desenvolvendo com os alunos da graduação e a parceria do Cursinho Comunitário do Pimentas, com o tema “Construções de alteridades e identidade e Periferia”. Após trocarem outras informações e apresentarem sugestões, os presentes apoiaram a proposta da Profa. Andréa. Em seguida o Prof. Carlos Bello informou sobre a reunião dos coordenadores com o Diretor Acadêmico realizada no dia 19 de maio, na qual foi apresentada a proposta de criação da Câmara Transitória de Administração Acadêmica – CTAA. Informou que a CTAA foi resultado de uma negociação entre os coordenadores e o Diretor Acadêmico. A proposta foi feita pela Profa. Wilma Peres Costa, coordenadora do curso de História, que alegou haver necessidade de ampliar o processo decisório do

campus além do Núcleo de Coordenação. A Profa. Cynthia Sarti observou que a CTAA adotava o critério de representação por curso, enquanto que a proposta de criação de uma congregação, encaminhada pela assembleia dos docentes, realizada no dia 13 de maio, estipulava a representação por categorias, justamente para enfatizar o caráter de representação do campus como um todo. Também manifestou seu estranhamento pelo fato de que a proposta original dos docentes não tivesse sido debatida na reunião do Núcleo de Coordenação. Prof. Mauro Rovai pediu que constasse em ata que considerava imprópria a conduta dos coordenadores em relação ao que havia sido decidido na assembleia dos docentes, menos pela negociação em si (parte das atribuições dos coordenadores), mais por identificar na atitude uma quebra de protocolo e um desrespeito a todos os presentes na assembleia. A Profa. Fernanda Lombardi disse não ver problema com o processo de negociação em si, mas que caberia aos coordenadores apresentar a proposta aos docentes antes que a mesma fosse apresentada formalmente. A Profa. Christina Andrews disse não havia clareza sobre as atribuições da câmara, uma vez que a mesma não tinha um regimento. A Profa. Cynthia notou que o termo “câmara” é usado na Unifesp para designar instâncias administrativas, o que também diverge da proposta inicial dos docentes, que encaminhava o pedido de criação de uma congregação, entendida como a instância acadêmica máxima do campus. Após mais alguns minutos de debates, os presentes concordaram com a proposta da Profa. Fernanda para que o colegiado do Curso de Ciências Sociais convoque uma assembleia dos docentes na qual os coordenadores apresentarão maiores detalhes sobre a CTAA e os docentes decidirão sobre como proceder em relação à proposta inicial de criação de uma congregação. Em seguida a Profa. Christina observou que as reuniões do colegiado do curso não estavam mais sendo registradas em ata. A Profa. Fernanda observou que isso é resultado da falta de clareza sobre as atribuições das secretárias dos cursos desde que o Prof. Marcos Cezar assumiu a Diretoria Acadêmica. Desde então, os docentes se viram obrigados a assumir atividades que, a princípio, deveriam ser realizadas pelas secretarias de apoio aos cursos. Um exemplo disso é a ordem do Diretor Acadêmico para que os docentes, não as secretárias dos cursos, levem seus formulários de férias até a seção de Recursos Humanos. Observou que anteriormente o colegiado contava com o apoio da secretária do curso, que tinha entre as suas atribuições redigir as atas das reuniões. O Prof. Carlos Bello comprometeu-se a esclarecer essas questões e a Profa. Christina ofereceu-se para redigir a ata da reunião em curso. Em seguida iniciaram-se os debates sobre as atividades a serem

desenvolvidas nas disciplinas Laboratório I, II e III. Após as discussões que se seguiram, o Prof. Lindomar apresentou uma síntese das quatro propostas apresentadas, a saber: (1) a proposta da Comissão do Curso de Graduação – CCG: os Laboratórios desenvolveriam atividades em sala de aula, sendo coordenados por três professores (um de cada área do curso de Ciências Sociais); um dos Laboratórios seria sobre metodologia, sendo que na primeira parte das aulas os professores e seus convidados fariam uma exposição sobre suas pesquisas, acentuando os aspectos metodológicos, falando também sobre suas práticas de ensino; na segunda parte da aula, seriam desenvolvidas oficinas com os alunos, que incluiriam a elaboração do pré-projeto da monografia de conclusão do curso e exposição, na forma de seminários, sobre temas relacionados aos pré-projetos; (2) a proposta apresentada pelo Prof. Lindomar e pela Profa. Márcia Consolim: os Laboratórios seriam organizados na forma de Grupos de Estudo e Pesquisa, seguindo as áreas de interesse de pesquisa dos alunos; nas primeiras aulas, os professores apresentariam seus temas de pesquisa e depois os alunos discutiriam possíveis temas de pesquisa, escolhendo um orientador; um professor seria responsável pela coordenação das atividades da disciplina, facilitando os encontros iniciais entre professores e alunos e a coordenando a apresentação, na forma de seminários, dos projetos dos alunos; na apresentação destes projetos ou pré-projetos, tanto o professor responsável pela disciplina como os professores-orientadores comentariam a construção do projeto; o Laboratório II corresponderia ao processo da pesquisa de campo, seguindo o mesmo formato anteriormente descrito; esse laboratório poderia incluir também um seminário final, com uma espécie de qualificação, em que os alunos apresentariam os dados parciais de suas pesquisas e discutiriam como elaborar suas monografias; o Laboratório III seria a elaboração da monografia, seguindo mesmo formato; (3) a proposta de construir o Laboratório I em módulos pertinentes às áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política: cada área decidiria o formato e as atividades práticas, como pesquisas exploratórias em escolas, câmaras de vereadores e deputados, ONGS, etc., escolhendo convidados para fazer palestras para os alunos sobre pesquisas qualitativas e quantitativas; (4) A proposta apresentada pela Profa. Fernanda Lombardi para o Laboratório I: os professores responsáveis pela disciplina levariam os alunos para conhecer os locais de trabalho onde atuam os cientistas sociais; conforme os interesses dos estudantes, eles escolheriam um desses locais para uma breve pesquisa exploratória, apresentado um relatório de pesquisa na forma de seminário. O Prof. Lindomar solicitou a todos que complementem as propostas

apresentadas. Seguiu-se uma discussão sobre critérios para a formação das bancas de concurso para admissão de docentes do Curso de Ciências Sociais. Após algumas argumentações, os docentes aprovaram que deverão fazer parte dessas bancas dois docentes do Curso, além do presidente e de dois docentes externos à Unifesp sabendo, entretanto, que também devem ser obedecidas as regras estabelecidas na Unifesp. Por fim, os docentes aprovaram a composição da banca do concurso de Instituições Políticas, nos moldes sugeridos acima. Eu, Christina Andrews, secretária *ad hoc* do colegiado do curso de Ciências Sociais, lavrei a presente ata, a qual será submetida à aprovação do docentes.